



Área do Conhecimento:	Linguagens e suas tecnologias
Componente Curricular:	Literatura
Ano/Série:	2ª Série do Ensino Médio

**Prezado(a) Estudante,**

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>O ROMANTISMO</b>	A linguagem do Romantismo	<p><b>(BNCC – EM13LP50)</b> Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p><b>(BNCC – EM13LP52)</b> Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>O REALISMO E O NATURALISMO</b>	<p>Contexto histórico, social e cultural do Realismo e do Naturalismo</p> <p>A linguagem da prosa realista</p> <p>A linguagem da prosa naturalista</p>	<p><b>(BNCC – EM13LP50)</b> Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p><b>(BNCC – EM13LP52)</b> Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p>
<b>O PARNASIANISMO</b>	<p>A linguagem da poesia parnasiana</p>	<p><b>(BNCC – EM13LGG302)</b> Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p><b>(BNCC – EM13LP50)</b> Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>
<b>O SIMBOLISMO</b>	<p>Simbolismo</p> <p>O Contexto histórico, social e cultural do Simbolismo</p> <p>A linguagem do Simbolismo</p>	<p><b>(BNCC – EM13LGG302)</b> Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p><b>(BNCC – EM13LGG604)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p> <p><b>(BNCC – EM13LP50)</b> Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>O IMPRESSIONISMO</b>	A pintura impressionista	<b>(BNCC – EM13LGG601)</b> Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

## 1. APROXIMAÇÃO

### Videoaulas

- ▶ Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

## 2. PERCEÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas aos objetos de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

### ▶ O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DO ROMANTISMO

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_7DNS3Ph\\_bA](https://www.youtube.com/watch?v=_7DNS3Ph_bA)  
<https://www.youtube.com/watch?v=hu0U6xpNa6U>

### ▶ O ROMANTISMO NAS ARTES PLÁSTICAS

[https://www.youtube.com/watch?v=Ap0bKu\\_deTI](https://www.youtube.com/watch?v=Ap0bKu_deTI)  
<https://www.youtube.com/watch?v=Zt9mqyYQqq4>

### ▶ O REALISMO E O NATURALISMO

[https://www.youtube.com/watch?v=F8vFX\\_f6f4U](https://www.youtube.com/watch?v=F8vFX_f6f4U)  
<https://www.youtube.com/watch?v=U1n10ilOx4g>  
<https://www.youtube.com/watch?v=davBeTK-lQM>

### ▶ O REALISMO NAS ARTES PLÁSTICAS

<https://www.youtube.com/watch?v=wqoTMFiDvgw>  
<https://www.youtube.com/watch?v=wqoTMFiDvgw>

### ▶ O PARNASIANISMO

<https://www.youtube.com/watch?v=Grj-KR8ulWM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=iTN2AO2B>

### ▶ O SIMBOLISMO

<https://www.youtube.com/watch?v=UNinmWP7J9Y>  
<https://www.youtube.com/watch?v=3J5ttM-vxvo>

### ▶ O IMPRESSIONISMO

<https://www.youtube.com/watch?v=lbPD58yzUvM>  
<https://www.youtube.com/watch?v=uTxkPZu00OA>

### 3. AMPLIAÇÃO

01. Leia os trechos dos romances de José de Alencar e de Aluísio Azevedo.

#### TEXTO I

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameaçavam o canto.

ALENCAR, José de. **Iracema**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 12.

#### TEXTO II

Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.

Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calafrio percorreu-lhe o corpo. Num relance de grande perigo compreendeu a situação: adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre. Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativo.

Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando escapular, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.

– É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los.

– Prendam-na! É escrava minha!

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e coma outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto, e antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2015. p. 137.

- a) José de Alencar foi um dos principais escritores brasileiros empenhados no projeto romântico de construir uma identidade nacional. Por meio da literatura, o escritor pretendia libertar a cultura brasileira do domínio da cultura portuguesa.

**EXPLIQUE** de que modo o escritor coloca em prática esse projeto, considerando os aspectos da língua e do espaço retratados nesse trecho (Texto I).

- b) **(PUC-RJ 2013 – ADAPTADA)** O Texto II corresponde à cena em que a escrava fugida Bertoleza comete suicídio, quando se depara com os policiais que vêm capturá-la, após denúncia de seu paradeiro feita por João Romão.

**IDENTIFIQUE** duas características do Naturalismo presentes nesse texto. **COMPROVE** sua resposta com passagens da narrativa.

02. Leia os poemas de Carvalho Júnior e de Cruz e Souza.

### TEXTO I

#### Profissão de fé

Odeio as virgens pálidas, cloróticas,  
 Beleza de missal que o romantismo  
 Hidrófobo apregoa em peças góticas,  
 Escritas nuns acessos de histerismo.

Sofismas de mulher, ilusões óticas,  
 Raquícticos abortos do lirismo,  
 Sonho de carne, compleições exóticas,  
 Desfazem-se perante o realismo.

Não servem-me esses vagos ideais  
 Da fina transparência dos cristais,  
 Almas de santa e corpo de alfenim.

Prefiro a exuberância dos contornos,  
 As belezas da forma, sem adornos,  
 A saúde, a matéria, a vida enfim

CARVALHO, Júnior. **Profissão de fé**. In: Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1951. p. 56.

## TEXTO II

## Correspondências

A Natureza é um templo onde vivos pilares  
 Deixam escapar, às vezes, confusas palavras;  
 O homem ali passa por entre florestas de sím-  
 bolos  
 Que o observam com olhares familiares.  
 Como longos ecos que ao longe se confundem  
 Em uma tenebrosa e profunda unidade,  
 Vasta como a noite e como a claridade,  
 Os perfumes, as cores e os sons se correspondem

Há perfumes frescos como carnes de crianças,  
 Doces como oboés, verdes como as pradarias,  
 — E outros, corrompidos, ricos e triunfantes,  
 Tendo a expansão das coisas infinitas,  
 Como o âmbar, o almíscar, o benjoim e o incenso,  
 Que cantam os transportes do espírito e dos  
 sentidos.

BAUDELAIRE, Charles. *As flores do mal*. Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 345.6.

- a) **IDENTIFIQUE** e **EXPLIQUE** dois princípios do Parnasianismo brasileiro, presentes no poema “Profissão de fé” (Texto I), de Carvalho Júnior.
- b) **COMPROVE** que o poema “Profissão de fé” (Texto I), de Carvalho Júnior, critica aspectos da estética romântica.
- c) O poema “Correspondências” (Texto II), de Charles Baudelaire, ilustra o interesse simbolista pelas correlações que, uma vez decifradas, abrem as portas da percepção humana para o mundo das essências.  
**COMPROVE** essa afirmativa, identificando dois aspectos da estética simbolista presentes nesse soneto.

03. Observe esta pintura.



MONET, C. **Impressão, nascer do sol**. Óleo sobre tela. 48 × 63 cm.  
Museu Marmottan Monet, Paris, 1872.

**APRESENTE** dois aspectos da pintura *Impressão, nascer do sol*, de Claude Monet, que comprovem que essa obra é representativa do Impressionismo.

## 4. USO

## ROMANTISMO

## 01. (ENEM 2014 – 2ª APLICAÇÃO)

## Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,  
 Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...  
 Ardei, lembranças doces do passado!  
 Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava  
 Em mãe, amor de irmã! em sossegado  
 Adormecer na vida acalentado  
 Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora — é meu destino. Em treva densa  
 Dentro do peito a existência finda  
 Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!  
 Possa dormir o trovador sem crença.  
 Perdoa minha mãe — eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

## 02. (ITA 2008)

**Canção do exílio facilitada**

lá?	sofá...
ah!	sinhá...
sabiá...	cá?
papá...	bah!
maná	

PAES. J. P. **Um por todos**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

O poema do poeta contemporâneo José Paulo Paes se reporta à “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. O texto de José Paulo Paes

- A) reduz de forma humorística a “Canção do exílio” a seus traços essenciais.
- B) faz uma crítica ao nacionalismo romântico, exacerbado na “Canção do exílio”.
- C) mostra que cantar a pátria, tal como é idealizada na “Canção do exílio”, é alienante.
- D) reproduz todo o conteúdo da “Canção do exílio”.
- E) mostra que é impossível fazer novas versões da “Canção do exílio”.

03. Leia o poema a seguir.

### Canção de exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho, à noite  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

DIAS. A. G. *Poemas de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Gonçalves Dias consolidou o Romantismo no Brasil, e o poema “Canção do exílio” pode ser considerado tipicamente romântico porque

- A) apoia-se nos padrões formais da poesia clássica.
- B) exalta a terra natal de forma nostálgica e saudosista.
- C) utiliza-se do verso livre como ideal de liberdade criativa.
- D) usa o exílio como meio adequado de evasão da realidade.
- E) refere-se à vida com descrença e tristeza.

## 04. (ENEM 2017 – LIBRAS)



MEIRELLES, V. **Batalha dos Guararapes**. Óleo sobre tela, 494,5 x 923 cm. 1879.  
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.  
Disponível em: [www2.uol.com.br](http://www2.uol.com.br). Acesso em: 9 jul. 2015.

Pertencente ao Romantismo, a obra de Victor Meirelles caracteriza-se como uma

- A) descrição dramática da guerra.
- B) inclinação ao retrato nacionalista.
- C) estilização das revoltas populares.
- D) construção da identidade brasileira.
- E) representação das obras francesas.

## REALISMO / NATURALISMO

## 05. (VUNESP 2014 – ADAPTADA)

Bom Deus, Luísa começava a estar menos comovida ao pé do seu amante, do que ao pé do seu marido! Um beijo de Jorge perturbava-a mais, e viviam juntos havia três anos! Nunca se secava ao pé de Jorge, nunca! E secava-se positivamente ao pé de Basílio! Basílio, no fim, o que se tornara para ela? Era como um marido pouco amado, que ia amar fora de casa! Mas, então, valia a pena?

Onde estava o defeito? No amor mesmo talvez! Porque, enfim, ela e Basílio estavam nas condições melhores para obterem uma felicidade excepcional: eram novos, cercava-os o mistério, excitava-os a dificuldade... Por que era então que quase bocejavam? É que o amor é essencialmente perecível, e na hora em que nasce começa a morrer. Só os começos são bons. Há então um delírio, um entusiasmo, um bocadinho do céu. Mas depois! ... Seria pois necessário estar sempre a começar, para poder sempre sentir? E, pela lógica tortuosa dos amores ilegítimos, o seu primeiro amante fazia-a vagamente pensar no segundo!

QUEIRÓS, E. *O primo Basílio*. São Paulo: Ática, 2004.

No trecho do romance realista, o amor é visto, predominantemente, como um sentimento

- A) eterno, pois Luísa não deixa de amar seu marido, Jorge, apesar da distância que os separa.
- B) passageiro e frágil, pois, para Luísa, só os começos são bons.
- C) intenso, pois Luísa se mostra profundamente dividida entre o amor de Basílio e o de Jorge.
- D) terno e carinhoso, como se pode notar na boa lembrança que Luísa tem do beijo de Jorge.
- E) sofrido, pois Luísa e Jorge sofrem por se amarem demais e por não poderem ficar juntos.

## 06. (ENEM)

**O mulato**

Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecia muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contralto que fazia gosto de ouvir. Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: “Mulato”. E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias.

— Mulato! Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.

AZEVEDO, A. **O Mulato**. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento).

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois

- A) relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça.
- B) apresenta os homens e as mulheres melhores do que eram no século XIX.
- C) mostra a pouca cultura feminina e a distribuição de saberes entre homens e mulheres.
- D) ilustra os diferentes modos que um indivíduo tinha de ascender socialmente.
- E) critica a educação oferecida às mulheres e os maus-tratos dispensados aos negros.

## 07. (ENEM 2017 – 2ª APLICAÇÃO)

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor, porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. **O mulato**. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- A) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- B) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- C) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- D) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- E) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

## 08. (ENEM 2014)

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuido que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o deficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- A) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- B) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- C) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- D) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- E) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

09. Observe a pintura e leia o texto a seguir.

### TEXTO I



GOGH, V. Os comedores de batata. Óleo sobre tela, 82 cm x 114 cm. Museu Van Gogh. Amsterdam, 1885.  
In: PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2014.

### TEXTO II

Estou pensando no que diz Millet; não quero suprimir de maneira alguma o sofrimento, pois, frequentemente, é ele que faz os artistas se expressarem mais energicamente [...] Sou um pintor de camponeses, isto é bem real. Não foi por nada que durante tantas noites meditei junto ao fogo entre os mineiros, os turfeeiros e os tecelões, salvo quando o trabalho não me deixava tempo para reflexão.

GOGH, V. **Cartas a Théo**. Trad. Pierre Ruprecht. Porto Alegre: L&PM, 1991 (fragmento).

A obra *Os comedores de batata*, de Vincent van Gogh, pertence à primeira fase da pintura do artista, que recebeu influências do realismo de Jean-François Millet, pois apresenta como características

- A) busca da intensidade dramática e compromisso com a realidade.
- B) idealização dos camponeses e visão pessoal do artista.
- C) compromisso social e testemunho de um episódio histórico.
- D) denúncia contra a opressão dos trabalhadores e cenas mórbidas.
- E) análise da realidade e engajamento social do artista.

## PARNASIANISMO – SIMBOLISMO – IMPRESSIONISMO

10. Leia o poema a seguir.

### A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço: e trama viva se construa  
De tal modo que a imagem fique nua  
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício.

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimiga do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, O. *Antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

Esse poema de Olavo Bilac pode ser considerado parnasiano em virtude do(a)

- A) cuidado formal e racionalidade na conduta temática.
- B) vocabulário rebuscado e descrição de fenômenos naturais e fatos históricos.
- C) racionalidade na abordagem temática e posicionamento reflexivo.
- D) exaltação dos estados da alma do eu poético e perfeição estética.
- E) liberdade de criação e inspiração temática.

11. Observe a obra de arte reproduzida abaixo.



BOUGUEREAU, W. A. **Arte e literatura**. Óleo sobre tela, 300 x 218 cm.  
Museu de Orsay, Paris, França, 1867.

A obra *Arte e literatura*, do pintor Willian-Adolphe Bouguereau, aproxima-se das características da estética parnasiana, pois apresenta

- A) ideal da arte pela arte e realismo fotográfico.
- B) representação simbólica e subjetivismo.
- C) referências à cultura greco-romana e pinceladas rápidas.
- D) formas imprecisas e temática universal.
- E) equilíbrio na composição e jogo de luz e sombra.

12. Leia o poema a seguir.

### Arte

Busca palavras límpidas e castas,  
novas e raras, de clarões radiosos,  
dentre as ondas mais pródigas, mais vastas  
dos sentimentos mais maravilhosos.

Busca também palavras velhas, busca,  
limpa-as, dá-lhes o brilho necessário  
e então verás que cada qual corusca  
com dobrado fulgor extraordinário.

Assim terás o culto pela Forma,  
culto que prende os belos gregos da Arte  
e levarás no teu ginete, a norma  
dessa transformação, por toda a parte.

Enche de estranhas vibrações sonoras  
a tua Estrofe, majestosamente...  
Põe nela todo o incêndio das auroras  
para torná-la emocional e ardente.

SOUZA, C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1961 (fragmento)..

O poeta Cruz e Sousa vincula-se ao Simbolismo, estilo que marcou o final do século XIX. No poema “Arte”, a concepção de poesia é predominantemente

- A) estética, pois está atenta ao cuidado com a linguagem e a forma.
- B) social, pois concebe a poesia como instrumento de transformação do mundo.
- C) subjetiva, destaca as qualidades peculiares do poeta.
- D) associativa, pois evidencia que a arte poética se faz por meio da aproximação com outras formas de arte.
- E) metafísica, pois indica a transcendência de seres descritos no poema.

13. (UFMT-MT) Embora dispensasse, como o parnasiano, uma atenção especial ao cuidado com a linguagem, o poeta simbolista imprimiu ao seu texto marcas que diferenciaram esses movimentos.

Busca palavras límpidas e castas,  
novas e raras, de clarões ruidosos,  
dentre as ondas mais pródigas, mais vastas  
dos sentimentos mais maravilhosos.

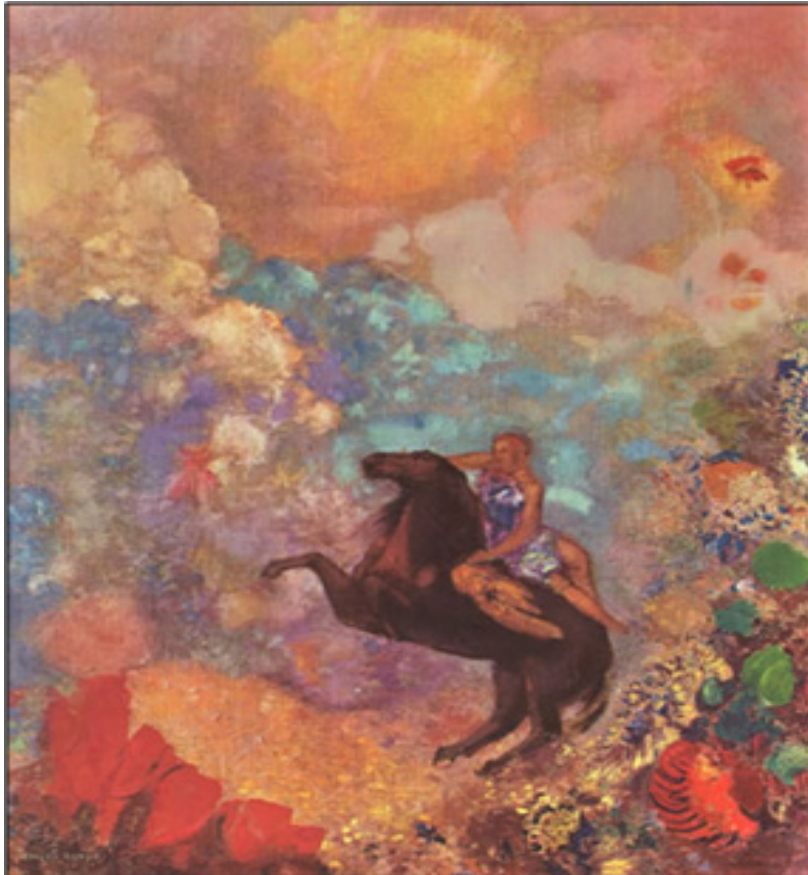
Enche de estranhas vibrações sonoras  
a tua Estrofe, majestosamente...  
Põe nela todo o incêndio das auroras  
Para torná-la emocional e ardente.

Derrama luz e cânticos e poemas  
no verso, e torna-o musical e doce,  
como se o coração nessas supremas  
Estrofes, puro e diluído fosse.

Da leitura do texto, trecho de um poema de Cruz e Sousa, principal nome da poesia simbolista brasileira, infere-se que o autor não propõe ao poeta buscar a palavra ou a expressão

- A) evocadora de sensações e emoções indefiníveis.
- B) portadora de uma musicalidade que imprima ritmo e doçura ao verso.
- C) exata, capaz de com a maior nitidez descrever um objeto.
- D) sinestésica, conforme exemplifica empregando clarões ruidosos.
- E) capaz de fundir, num só ato perceptivo, duas ou mais sensações.

14. Observe a pintura a seguir.



REDON, O. **Musa em Pegasus**. Óleo sobre tela, 73 x 54 cm. Galeria Odilon Redon, França, 1900.  
Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas>.  
Acesso em: 27 set. 2019.

Na pintura, o Simbolismo desenvolveu-se em estreita relação com a poesia simbolista francesa. Utilizando técnicas e estilos diferentes, artistas como Odilon Redon, Gustave Moreau, Paul Gauguin aproximam-se, pela recusa às propostas realistas/naturalistas. Nessa obra de Odilon Redon, nota-se a

- A) representação grotesca da dor, da loucura e de atmosféricas místicas.
- B) enfoque de cenas noturnas, misteriosas e mórbidas.
- C) sugestão de atmosferas oníricas, de sonho, ou fantasiosas.
- D) negação das zonas profundas da mente, do inconsciente e da loucura.
- E) preferência por estados contemplativos resultantes da angústia existencial e do pessimismo.

## 15. (ENEM 2012)



MONET, C. **Mulher com sombrinha**, 1875. 100 x 81cm. In: BECKETT, W. História da Pintura. São Paulo: 1997.

Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

- A) retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.
- B) usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.
- C) retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.
- D) usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.
- E) usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumados, tal como eram realizadas no Renascimento.

16. (UEL 2017) Analise a figura e leia o texto a seguir.



Edgar Degas, *Mulher penteando seu cabelo*,  
giz pastel sobre papel cartão, 45,76 × 43,97 cm, 1889.

Para Edgar Degas, o artista não é um simples receptor, uma tela sobre a qual se projeta uma imagem, ele é um ser empenhado em captar a realidade, em se apropriar do espaço. Em seus quadros, alguns temas se repetem: os gestos rítmicos das bailarinas e as mulheres executando movimentos cotidianos, como pentear-se ou banhar-se.

(Adaptado de: ARGAN, J. C. *História da Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.104-109.)

Com base na figura, no texto e nos conhecimentos sobre o Impressionismo, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os impressionistas eram unânimes em relação à compreensão da sensação visual como fenômeno mental.
- II. Monet promovia a dissolução visual do mundo em suas telas e Degas voltou-se para um desenho que estrutura a ação no espaço.
- III. Degas recorreu, sem preconceitos, à fotografia, e isso é perceptível em seus desenhos e pinturas, sobretudo pelos enquadramentos.
- IV. Em *Mulher penteando seu cabelo*, nota-se a pose complexa, o movimento suspenso capturado em uma etapa do esforço físico e a tensão formulada por linhas e manchas.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

## 5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

## 6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.